

Dona de casa se queixa

MARCIA GOMES

BRASÍLIA — Em meio a uma agenda carregada de encontros com empresários e políticos, o presidente Fernando Henrique Cardoso reservou ontem parte de seu tempo para almoçar, no Palácio da Alvorada, com uma dona de casa e outros 11 representantes da chamada sociedade civil. Da dona de casa, a gaúcha Edy Maria Mussoi, ouviu um rosário de queixas.

Segundo ela, a sociedade está “descontente” com o aumento de 270% nas tarifas telefônicas depois do Plano Real. Reclamou também da decisão da Telebrás de não devolver em ações o dinheiro daqueles que, em 1996, entraram para os planos de expansão.

“Muitas pessoas adquiriram uma linha telefônica na esperança de obter as ações e agora o governo quer devolver em dinheiro. A saúde está um caos, a aposentadoria é um caos e os funcionários públicos vivem um caos”, criticou dona Edy. O presidente respondeu que a preocupação do Ministério das Comunicações é com os especuladores.

O almoço foi uma idéia da Presi-

dência da República para dar sabor mais popular às comemorações dos três anos do Real. Fernando Henrique quis conhecer os efeitos do plano na vida de brasileiros como donas de casa, agentes de saúde, professores e trabalhadores rurais. A conversa durou cerca de 40 minutos e cada convidado fez um relato sobre sua atividade.

A costureira do Rio Grande do Norte Raimunda Fernandes Galdino disse que deixou de ser uma simples dona de casa para contribuir na renda familiar com R\$ 240. O agente de saúde Juarez Antônio Aquino disse que o acesso ao posto de saúde é difícil e os doentes são transportados em lombos de burros ou em padiolas improvisadas com redes.

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Mato Grosso do Sul, José Miguel dos Santos, reclamou das exigências de garantias reais para os trabalhadores rurais terem acesso ao Programa Nacional de Agricultura Familiar. “Espero que o senhor continue presidente por muitos e muitos anos”, disse José Miguel.